

O Terceiro Mundo não *Ainda Gostaria* paga o Brasil

GAZETA MERCANTIL

29 SET 1985

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

São praticamente nulas as possibilidades de o Brasil receber diversos créditos comerciais que concedeu a países da África e da América Latina para financiar as exportações brasileiras. O volume dessas operações é estimado em US\$ 500 milhões (créditos já vencidos e não pagos) e US\$ 2,5 bilhões (créditos a vencer nos próximos seis anos).

Os principais devedores são países africanos que tomaram financiamentos da Cacex para amparar suas importações do Brasil, nos últimos anos, uma fase de grande abertura brasileira àquele continente.

Os débitos dos países latino-americanos são menores, porque, no intercâmbio, o Brasil tem usado o Convênio de Crédito Recíproco (CCR), mecanismo de cooperação financeira entre os bancos centrais dos países-membros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Através do CCR os países da região podem financiar mu-

tuamente parte de suas transações comerciais.

Se o Banco Central e a Cacex não criarem mecanismos especiais para reaver os débitos do Terceiro Mundo e, com isso, gerar novos financiamentos e novas exportações, o Brasil poderá perder a chance de ter alternativas comerciais em outras regiões do mundo.

O assunto, de caráter extremamente sigiloso, está sendo discutido no âmbito do BC, da Cacex e do Itamaraty. Estudam-se, no momento, alternativas viáveis para resgatar o pesado passivo comercial que o Brasil tem a receber do Terceiro Mundo.

Na área empresarial, o interesse em ver a questão encaminhada é grande, principalmente por parte das empreiteiras, desejosas de exportar serviços.

Ocorre, porém, que o Brasil não tem "know-how" de credor, não sabe cobrar, pois está muito mais habituado a dever. Qualquer que seja a forma de recebimento dos créditos demandará muito trabalho e sofisticadas operações.

O Banco Central, que personifica a figura do credor, teria de criar uma legislação específica para possibilitar, por exemplo, operações de "swap" financeiro, um mecanismo visto, na área exportadora, como o mais eficiente.

A idéia seria usar a dívida externa brasileira fazendo "swap" financeiro de papéis. Isto é, trocar, por exemplo, promissórias africanas por papéis da dívida externa brasileira, através de bancos internacionais interessados em diminuir seu "exposure" com o Brasil e aumentá-lo com países africanos, cujas dívidas externas são menores que as do Brasil.

Operações dessa natureza, comenta uma fonte empresarial, já foram experimentadas em regime de laboratório, com valores reduzidos. Mas ainda não foram feitas em larga escala.

"O BC ainda tem relutân-

tariam trocá-los, hipoteticamente, por promissórias de países africanos que devam ao País.

Se a resposta for positiva, o BC estabelecerá que tipo de papel brasileiro lhe interessa trocar por promissórias africanas. Por exemplo, papéis da dívida externa brasileira com vencimento em dois anos. Fechado o negócio nessas bases, o banco internacional faz a troca ou o "swap", mediante o pagamento de um deságio por parte do Brasil.

"Seria uma forma de o Brasil quitar aos poucos sua dívida externa e criar novas condições financeiras de retomar suas vendas para o Terceiro Mundo, gerando mais empregos e diversificando sua pauta de exportações", observa uma fonte diplomática.

A opção de renegociar os débitos através do Clube de Paris não parece viável. Isso porque reescalonar essa dívida e trocá-la por mercadorias dificultaria a avaliação dos produtos que seriam entregues no futuro. "Como calcular o preço dessas mercadorias?", indaga uma fonte.

cia, mas está investigando o assunto. Vaidar muito mais trabalho ao BC e à Cacex, que poderão, no entanto, delegar a tarefa a 'tradings especializadas' e a bancos europeus que já operam, há algum tempo, no mercado secundário da dívida externa dos países em desenvolvimento", diz a mesma fonte.

O "swap" financeiro funciona, em linhas gerais, da seguinte forma: o banco internacional procurado pelo BC consultaria o mercado para ver que bancos têm papéis do Brasil e se eles acei-